



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de entrega de 224 unidades no Conjunto Habitacional Três Marias e assinatura de contrato do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Pró-Moradia, referente à terceira etapa do Projeto de Urbanização do Parque São Bernardo

São Bernardo do Campo-SP, 10 de setembro de 2010

Eu, sinceramente, não sei se vocês estão com o frio que eu estou. Talvez porque vocês estão aí, um encostadinho no outro, não estão sentindo o frio que nós estamos sentindo aqui.

Mas deixa eu dizer, Marinho, duas coisas para você. A primeira é que quando o Marinho tomou posse na Prefeitura, eu disse para o companheiro Marinho que, muitas vezes, uma prefeitura deixa de receber recursos do governo federal porque a prefeitura não tem projeto e, se não tem projeto, não adianta pedir dinheiro que nem a Caixa vai dar, nem o governo federal vai dar e ninguém vai dar. E o Marinho, então, tratou de recuperar alguns projetos que já existiam na cidade e que o outro governo, por conta de eu ser de um partido diferente do dele, se dava ao luxo de não fazer nenhuma parceria com o governo federal. Na verdade era a maior demonstração de ignorância um prefeito não querer dinheiro do governo federal para não ter que fazer política junto com o Lula ou junto com o partido do Lula. É o absurdo do absurdo, porque isto aqui poderia estar pronto há quatro anos, isto aqui poderia estar pronto. O Marinho disse que o Maurício comentou isso há quase oito anos e isso ficou parado quase seis anos. Precisou esperar o Marinho tomar posse para que isso aqui fosse retomado. Vocês imaginam a ignorância de um prefeito deixar R\$ 71 milhões voltar para a Caixa Econômica Federal porque “eu não quero trabalhar com o Lula, porque ele é de outro partido político, e eu



sou puxa-saco do governador de São Paulo, eu não posso estar junto com o Lula”.

Quer dizer, não há... Essas atitudes é que têm levado, muitas vezes, o povo brasileiro a amargar sofrimento durante décadas e décadas, porque muita gente que faz política se apequena na hora de fazer as coisas corretas que tem que fazer.

São Bernardo do Campo é uma cidade muito rica, São Bernardo do Campo é uma cidade que não deveria ter a situação degradante que a gente viu no filme que passou aí: pessoas morando em situações totalmente inadequadas. Por que isso aconteceu? Porque o Maurício foi prefeito quando tinha outro presidente da República, quando tinha outros governadores, e a verdade era que o governo federal não investia dinheiro na cidade.

Ontem, Maurício, eu conversei, Marinho, com um prefeito de uma cidade que governou há oito anos. Ele governou dois mandatos e não recebeu R\$ 1,00 do governo federal durante os dois mandatos que ele governou. O governo federal não fazia investimento adequado em habitação, não fazia em saneamento básico, para tratar de esgoto, fazer coleta de esgoto, tratar para depois jogar ele outra vez no rio. Não tratava. Drenagem, então, Marinho, nem pensar. Drenagem não tinha um centavo há décadas. Nós, agora, colocamos R\$ 4 bilhões para fazer drenagem.

O que é drenagem? É você não deixar as pessoas fazerem casa em lugar que você sabe que vai encher d'água, que o solo está cheio de mina embaixo, e você precisa, então, recuperar essa área para as pessoas viverem. Ou seja, é tratar o povo com o mínimo de respeito.

Vocês não prestaram atenção porque vocês estavam fazendo um burburinho muito grande, mas, quando esse moço aqui falou, esse moço citou um número que é importante vocês não esquecerem. Nós, quando começamos a governar, a Caixa Econômica só tinha R\$ 5 bilhões para investir; neste ano, nós vamos investir R\$ 70 bilhões, ou seja, são 12 vezes mais... Não, são 14



vezes mais, são 14 vezes mais. E tudo isso aconteceu porque nós preparamos o Brasil para chegar à situação que chegou.

Eu posso dizer para vocês: nunca se fez tanta casa como nós estamos fazendo hoje. Aqui tem um empresário da construção civil. Essa construção civil brasileira passou 20 anos praticamente quebrando; a cada dia tinha mais gente desempregada, Maurício, se perdeu mais de um milhão de trabalhadores na construção civil, porque foram 20 anos em que não se investia em obra, sobretudo obras grandes e muito menos habitação. Nós estamos batendo todos os recordes.

Então, quando o Marinho vem aqui inaugurar a entrega do primeiro bloco de apartamento... E eu sei que é pequeno, mas eu quero dizer para vocês que a primeira casa que eu comprei no Jardim Lavínia, aqui em São Bernardo, tinha 33 metros quadrados – tinha quase 20 metros a menos do que tem esse apartamento – e morávamos eu, Marisa e dois filhos, e ainda, de vez em quando, recebia o Maurício; de vez em quando recebia outros políticos lá, companheiros do Sindicato. A gente começa pequeno, mas a gente tem que sempre olhar para frente, para a gente conquistar mais.

Eu vi alegria na cara dessas mulheres e desses rapazes que receberam as chaves. Não tem nada mais sagrado para um ser humano do que ter o seu espacinho para cuidar da sua família, por menor que seja. Se a gente tiver emprego, se a gente tiver o salário da gente e tiver um lugarzinho para a gente morar, a gente está onde a gente quer estar, quase que no céu. E estar no céu vivo é melhor do que estar no céu morto.

O Marinho falou em um tal de CEU aqui, e a Tássia falou em um tal de CEU, e quando eles falaram em um CEU, “Porque aqui vai ter um CEU, aqui vai ter um CEU”, eu estava acostumado a ver céu lá em cima. Na verdade, é um Centro Educacional Unificado. Não é que a gente vai para o céu, a gente vai para uma escola de alta qualidade para o povo pobre dessa região aqui, onde os filhos de vocês vão ter cinema, vão ter teatro... Vai ter piscina



também? Não sei se vai ter piscina, aqui é frio. Mas o CEU de São Paulo tinha piscina. Mas vai ter teatro para as crianças, vai ter cinema, vai ter computador, ou seja, os filhos dos pobres vão ter as mesmas coisas que os ricos tinham neste país, e isso a gente tem que levar para todos os lugares, para tratar as pessoas apenas com decência e com respeito. É isso que a gente está fazendo e é isso que este companheiro está fazendo. Depois que ele entrou, a gente já está colocando aqui meio bilhão de reais, meio bilhão de reais, na construção de habitação e saneamento básico. E tem muito mais, Marinho, tem muito mais. Basta ter projeto que tem muito mais. E ele aproveita que é... Ele aproveita...

Hoje nós fomos inaugurar uma UPA ali no Alvarenga. Vocês estavam lá. Aquela UPA é para tratar de primeira, é para as pessoas não sentirem inveja de ninguém neste país e, aos poucos, a gente vai melhorando o Brasil porque nós aprendemos.

Eu confesso a vocês que eu vou deixar a Presidência no dia 1º de janeiro, vou voltar, vou voltar para a minha São Bernardo do Campo, vou voltar a morar aqui, pertinho do sindicato. E pode ficar certo, Marinho, que eu jamais irei te cobrar alguma coisa. Se eu puder ajudar, eu vou ajudar; atrapalhar, jamais. E obviamente, obviamente, que, se eu sou amigo de uma pessoa que possa ter um cargo mais importante e eu precisar pedir uma coisinha para São Bernardo, não terei nenhuma vergonha de pedir as coisas para São Bernardo ou para outra cidade. Afinal de contas, dizem que, às vezes, é melhor ser amigo do rei ou da rainha do que ser o próprio rei ou a própria rainha. Então, vamos tentar melhorar.

Eu quero, Marinho, te dar os parabéns. Quero te dar os parabéns porque eu acho que o Marinho é um companheiro que vai mudar a cara de São Bernardo, ele vai mudar a cara de São Bernardo. Ele tem menos de dois anos de mandato, um ano e meio – ainda não tem dois anos de mandato –, e ele está fazendo uma revolução aqui. E eu sou testemunha de quantas vezes eu



tento procurar a Miriam Belchior para conversar outros assuntos e me telefonam: “Ela está com o Marinho, ela está em São Bernardo”, ou “o Marinho está no gabinete dela, ou Diadema está não sei aonde, ou Santo André”. Ou seja, parece que ela trabalha para o ABC e para o Marinho, e quem paga o salário sou eu. Mas, de qualquer forma, eu não me incomodo porque, como eu vou voltar a morar aqui, então, eu quero que São Bernardo esteja cada vez melhor, cada vez mais bonita e que o povo esteja vivendo cada vez mais feliz.

Portanto, gente, muito obrigado de todo coração. Muito obrigado, Marinho, pelas obras. Muito obrigado, companheiros da Caixa Econômica Federal. E eu quero dar os parabéns a vocês que receberam as chaves e aos que vão receber ainda, que, daqui para frente, vocês vão aprender a morar num apartamento e nunca mais vocês vão querer voltar para uma casinha, porque o apartamento é mais aconchegante e a gente está mais perto de Deus; então a gente pode conversar com ele sem precisar gritar o tanto que eu estou gritando aqui.

Um beijo no coração de cada mulher e de cada homem aqui presente.

(\$211A)